



Projeto Ufal em Defesa da Vida é um dos que já são desenvolvidos em núcleo de estudos da instituição

VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NEGROS

Ufal usará projetos acadêmicos para apoiar o 'Juventude Viva'

A Universidade Federal de Alagoas já abraçou a causa defendida pelo Plano Juventude Viva, lançada na semana passada em Alagoas como parte complementar do Programa Brasil Mais Seguro, em andamento na cidade de Maceió. O momento agora é de sentar e discutir onde a Universidade pode se inserir nesse contexto de preservação da vida dos jovens negros, os que mais morrem vítimas da violência no país.

A vice-reitora Rachel Rocha se reuniu na sexta-feira, 28 de setembro, com representantes de movimentos sociais e grupos de pesqui-

sadores que trabalham em ações afirmativas de combate à violência. "Nós temos todo o interesse em tudo que tange essa temática e em colaborar para reduzir esse quadro. Queremos expandir o grupo, chamar a sociedade para a reflexão e desconstruir a cultura da violência", comentou a vice-reitora.

Dos oito ministérios incluídos no Plano, o da Educação abre espaço para a Universidade unir experiências já consolidadas, como por exemplo, o projeto "Ufal em Defesa da Vida", do Núcleo de Estudos sobre a Violência em Alagoas, grupo do

Instituto de Ciências Sociais; e as ações do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, além de muitos outros projetos acadêmicos, desenvolvidos por docentes e discentes de diferentes áreas, que podem nortear atividades para inserir no Plano Juventude Viva.

Entre as ideias iniciais, existe a preocupação com o bom aproveitamento do crescente número de cotas raciais que vai saltar de 14 mil para 50 mil em 2013, em todo o Brasil. Na Ufal, vai significar um aumento de 20% para 25% das vagas oferecidas na graduação, já no próximo ano.